

FLORA PARAIBANA: FAMÍLIA HUMIRIACEAE JUSS.

Antonio de Holanda Sá Neto
Rita Baltazar de Lima

Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba.
Caixa Postal 5065, 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil.

RESUMO

Flora Paraibana: Humiriaceae Juss. A família Humiriaceae tem cerca de 49 espécies incluídas em oito gêneros, com distribuição neotropical. As Humiriaceae são representadas por plantas lenhosas, caracterizadas por possuir estames dispostos em um ou mais verticilos e óvulos anátropos. O tratamento morfológico consistiu em descrições e ilustrações de exsicatas das coleções dos Herbários JPB, EAN e IPA. No Estado da Paraíba, foi possível reconhecer dois *taxa* de Humiriaceae: *Humiria balsamifera* Aubl. var. *parvifolia* (A. Juss) Cuatrec. e *Sacoglottis mattogrossensis* Malme, ocorrendo na Mata Atlântica.

Palavras-chave: Humiriaceae, Paraíba, flora, angiospermas.

ABSTRACT

Flora of the State of Paraíba : Humiriaceae Juss. The family Humiriaceae has about 49 Neotropical species in eight genera. Humiriaceae are woody plants characterized by stamens in one or more whorls and anatropous ovules. Specimens from the herbaria JPB, EAN, and IPA were used to describe and illustrate the two species knowns from Paraíba. The two taxa are *Humiria balsamifera* Aubl. var. *parvifolia* (A. Juss) Cuatrec. and *Sacoglottis mattogrossensis* Malme, both found in the Atlantic forest.

Key words: Humiriaceae, Paraíba, flora, angiosperms.

INTRODUÇÃO

A família Humiriaceae abrange oito gêneros e cerca de 65 espécies com distribuição neotropical (SABATIER, 2004), desde a Costa Rica até o Brasil, também ocorrendo disjuntamente na costa ocidental da África (HEYWOOD, 1993; BARROSO, 1991). No Brasil, após o trabalho de URBAN (1877), que disponibilizou descrições de três gêneros e 17 espécies para a flora brasileira, a família tem sido estudada nas floras de alguns Estados. SOTHERS *et al.* (1999) estudou cinco gêneros e 10 espécies na Reserva Ducke, Amazonas. GIORDANO (1996) reconheceu três gêneros e nove espécies na flora do Rio de Janeiro. STANNARD (1995) estudou as Humiriaceae da Chapada

Diamantina, Bahia e REITZ (1967) as estudou na flora de Santa Catarina. Na Paraíba, a família apenas havia sido inventariada através de um checklist com base na coleção dos Herbários JPB e EAN, sendo este o primeiro tratamento sistemático mais completo desse grupo para a flora local.

Os representantes da família são plantas lenhosas com folhas simples, alternas, coriáceas; flores com estames heterodínamos, dispostos em um ou mais verticilos, filetes concrecidos; disco laciniado e óvulos anátropos.

Este trabalho faz parte do projeto Flora Paraibana, que vem sendo realizado com o objetivo de contribuir para um melhor conhecimento da diversidade florística do Estado. Neste contexto, o trabalho foi proposto com a finalidade de reconhecer, descrever e ilustrar as espécies que representam as Humiriaceae na flora paraibana, assim como informar sobre a sua distribuição no Estado.

METODOLOGIA

As pesquisas tiveram início a partir de um levantamento preliminar, seguido do estudo morfológico dos espécimes, utilizando-se para tanto os métodos usuais praticados em taxonomia. As identificações foram efetuadas com o auxílio da literatura especializada e por comparação com materiais previamente determinados por especialistas. A chave para a separação das espécies, as descrições e ilustrações, foram elaboradas com base no estudo morfológico das coleções dos Herbários Prof. Lauro Pires Xavier (JPB), Prof. Jayme Coelho de Moraes (EAN) e Prof. Dárdano de Andrade-Lima (IPA). As inflorescências foram interpretadas como formando pleiocásios ou tirsos congestos. As informações sobre a distribuição da família no Estado da Paraíba correspondem aos dados contidos nas exsicatas dos materiais examinados e as abreviações dos nomes dos autores estão conforme BRUMMITT & POWELL (1992).

RESULTADOS

Tratamento Sistemático

Humiriaceae Juss.

Árvores ou arbustos, ramos glabros. Folhas simples, pecioladas, alternas, glabras, elípticas a obovadas, ápice obtuso a cuspidado, base aguda a atenuada, margem inteira ou crenada, coriáceas, peninérveas, nervuras proeminentes na face abaxial. Inflorescências axilares ou terminais, em pleiocásios ou tirsos congestos. Flores 5-meras, diclamídeas, heteroclamídeas, actinomorfas, andróginas; cálice gamossépalo, glabro, persistente ou não no fruto, sépalas subrotundas a ovais, ápice obtuso, pré-floração imbricada; corola dialipétala, glabra, pétalas oblongas a lanceoladas, ápice agudo, pré-floração imbricada;

androceu polistêmone, 14 a 20 estames, glabros ou pilosos, dispostos em dois verticilos, heterodínamos, filetes unidos na metade proximal, anteras ditecas, basais, deiscência longitudinal, conectivo crasso; disco laciniado envolvendo a base do ovário; gineceu sincárpico, ovário súpero, 4-5-carpelar, 4-5-locular, 1-2 óvulos anátropos por lóculo, placentação axilar; estilete terminal, glabro ou pubescente; fruto drupáceo, glabro, elipsóide ou globoso.

Chave para Separação das Espécies de Humiriaceae na Paraíba

1. Lâmina foliar com margem inteira; estames com filetes unidos e glabros na metade proximal, livres e papilosos na metade distal; anteras pubescentes; ovário pubescente no ápice, dois óvulos por lóculo; estilete pubescente na metade proximal.....***Humiria balsamifera***
- 1'. Lâmina foliar com margem levemente crenada; estames com filetes unidos na base e inteiramente glabros; anteras glabras; ovário glabro, um óvulo por lóculo; estilete glabro.....***Sacoglottis mattogrossensis***

Descrição das Espécies

1. *Humiria balsamifera* Aubl.

(Fig. 1)

Hist. Pl. Guiane 1:564, t. 225 (1775).

var. *parvifolia* (A. Juss.) Cuatrec., Contr. U.S. Natl. Herb. 35 (2): 108. 1961.

Árvores ou arbustos, ramos glabros. Folhas alternas espiraladas, obovadas a espatuladas, ápice obtuso, base aguda a atenuada, margem inteira, face abaxial com glândulas punctiformes, 2,5-4 cm de comprimento, 1,5-2,5 cm de largura, pecíolo 2-4 mm de comprimento. Inflorescências axilares, em tirso congestos. Flores 5-7 mm de comprimento, pedicelo 1-2 mm de comprimento; cálice persistente no fruto, lacínios 0,7-1 mm de comprimento, 1-1,3 mm de largura; corola com pétalas oblongas a lanceoladas, ápice agudo, 4-4,5 mm de comprimento, 1-1,5 mm de largura; androceu com 20 estames heterodínamos, estames maiores 3,5-4 mm de comprimento, anteras 0,5-0,8 mm de comprimento, estames menores 3-3,5 mm de comprimento, anteras 0,4-0,5 mm de comprimento, filetes unidos e glabros na metade proximal e livres com tricomas papilosos laterais na metade distal, anteras pubescentes; disco nectarífero fimbriado envolvendo a base do ovário; ovário pubescente no ápice, 4-5-carpelar, 4-5-locular, dois óvulos por lóculo, estilete delgado, metade proximal pubescente, metade distal glabra, 2,5-3 mm comprimento. Frutos elipsóides, 9-12 mm de comprimento, 4,9-6 mm de diâmetro. Semente 9-9,3 mm de comprimento, ca. 4 mm de diâmetro.

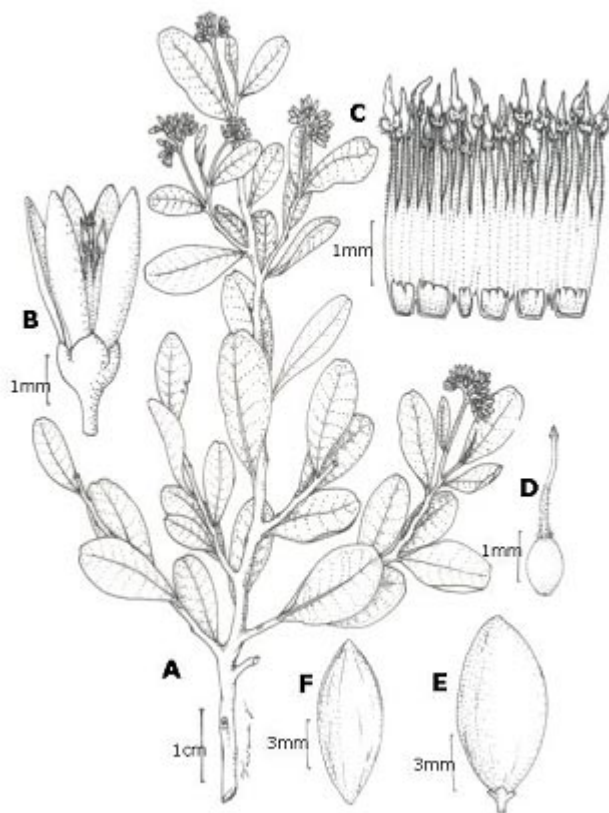


Figura 1 - *Humiria balsamifera* Aubl. var. *parvifolia* (A. Juss) Cuatrec. (Moura 763): (A) hábito, (B) flor, (C) filetes com tricomas papilosos, (D) gineceu com o ápice do ovário e estilete pubescentes, (E) fruto, (F) semente.

Nome vernacular: umirí, muréua (LORENZI, 1998).

Material examinado: BRASIL. Paraíba: Conde, Jacumã, 24 set 1991, fl. e fr, O. T. Moura 763 (JPB 19945).

Comentários: O gênero *Humiria* tem ampla distribuição no Brasil, ocorrendo desde a Amazônia até o Sudeste. Está representado na Paraíba por *H. balsamifera* Aubl. var. *parvifolia* (A. Juss.) Cuatrec, estando presente em remanescentes de Mata Atlântica (Fig. 3).

Humiria balsamifera Aubl. é reconhecível principalmente pelas folhas

obovadas a espatuladas, pela presença de tricomas nas estruturas florais como filetes, anteras, ápice do ovário e estilete e por apresentar dois óvulos por lóculo.

A espécie apresenta uma certa complexidade taxonômica, estando representada por cerca de 15 variedades (SABATIER, 2004). O seu potencial na medicina popular é bastante conhecido, principalmente na região Norte do Brasil. A madeira é comercializada por ser resistente (SOTHERS *et al.*, 1999).

2. *Sacoglottis mattogrossensis* Malme (Fig. 2)

Arkiv. Bot. Stokh. 22 (7): 9.1928.

Árvores ou arbustos, ramos glabros. Folhas elípticas, ápice cuspidado, base aguda, margem crenada, 7,5-9,8 cm de comprimento, 3,7-4,5 cm de largura, pecíolo 4-7 mm de comprimento. Inflorescências axilares em pleiocásios. Flores 5-6 mm de comprimento, pedicelo ca. 1 mm de comprimento; lacínios do cálice 0,5-0,7 mm de comprimento, 0,7-0,9 mm de largura; corola com pétalas lanceoladas, ápice agudo, 4-4,5 mm de comprimento, ca. 1 mm de largura; androceu com 10-14 estames, glabros, heterodínamos, estames maiores 3-3,5 mm de comprimento, anteras 0,5-0,6 mm de comprimento, estames menores 2-3 mm de comprimento, anteras 0,4-0,5 mm, filetes unidos à ca. de 1 mm de comprimento da base, anteras glabras; disco nectarífero laciniado envolvendo a base do ovário; ovário 5-carpelar, 5-locular, um óvulo por lóculo, estilete glabro, 2,5-3 mm comprimento. Frutos globosos, 15-20 mm de comprimento, 16-19 cm de diâmetro.

Nomes vernaculares: Pitomba de morcego, pitomba brava, oiticica (Paraíba); achuá (Amazonas).

Material examinado: BRASIL. Paraíba: João Pessoa, 1994, fl., **Moura** s/n (JPB 22702); 17 jul 1994, fr., **Moura** s/n (JPB 24088); 21 jul 1994, fr., **Moura** 1353 (JPB 24090); 26 set 1994, fl., **Moura** s/n (JPB 22704); Praia da Penha, 29 out 1994, fr., **Moura** 1448 (JPB 22675); Mangabeira VII, 04 set 1994, fl., **Moura** 1088 (JPB 23919); Antiga Fazenda Mangabeira, 17 out 1994, fl., **Moura** 1433 (JPB 22661); 17 out 1994, fl., **Moura** 1432 (JPB 22660); 22 set 1994, fr., **Moura** 1456 (JPB 566); 25 set 1994, fl., **Moura** s/n (JPB 22701); 10 mai 1993, **Neto** 23 (JPB 23378); Costa do Sol, 10 out 1993, fl., fr., **Barbosa & Pereira** 1586 (JPB 24927); 27 mar 1987, fl., **Miranda** 308 (JPB 16704); Mata do Buraquinho, 26 jul 1969, fl., fr., **Andrade-Lima** 5644 (IPA 20870). Santa Rita, 06 jul 1992, fl., **Agra e Góis** 1547 (JPB 19261); 22 set 1987, fl., **Agra** 629 (JPB 16692). Cabedelo, 5 abr 1992, fr., **Félix** et al. 4783 (EAN 6550); restinga de Camboinha, 2 fev 1969, fr., **Xavier** s/n (JPB 2111). Conde, praia de Jacumã, 20 set 1994, fl., **Moura** 1408 (JPB 22688); 18 set 1991, fl., **Moura** 687 (JPB 18369). Mamanguape,

Reserva Guaribas. 27 abr 1993. fr.. **Barbosa et al** 1346 (JPB 24121).

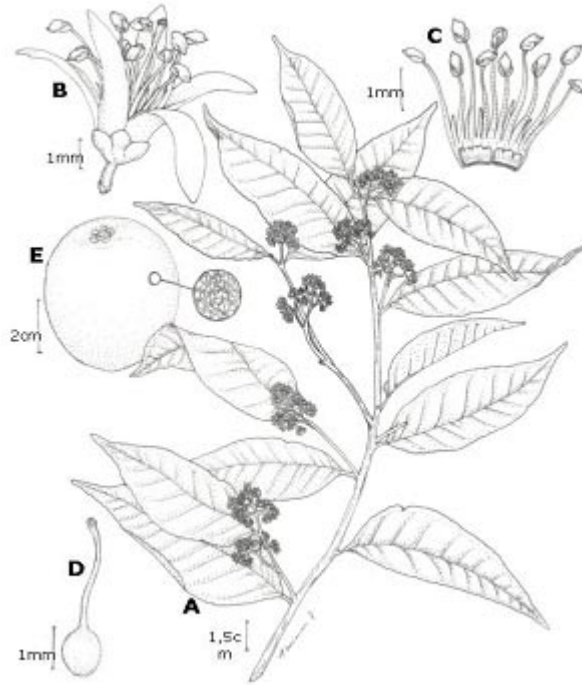


Figura 2 - *Sacoglottis mattogrossensis* Malme (Moura 687): (A) hábito, (B) flor, (C) androceu com filetes glabros, (D) gineceu com estilete glabro; (Barbosa et al. 1346) (E) fruto.

Comentários: O gênero *Sacoglottis* Mart. tem ocorrência da Amazônia, onde parece estar o seu maior centro de diversidade, até o Rio de Janeiro. Na Paraíba, ocorre a espécie *Sacoglottis mattogrossensis* Malme, sendo encontrada em remanescentes de Mata Atlântica e em mata de restinga (Fig. 3). *Sacoglottis mattogrossensis* Malme é caracterizada pelas folhas elípticas cuspidadas, estruturas florais glabras e ovário com um óvulo por lóculo.

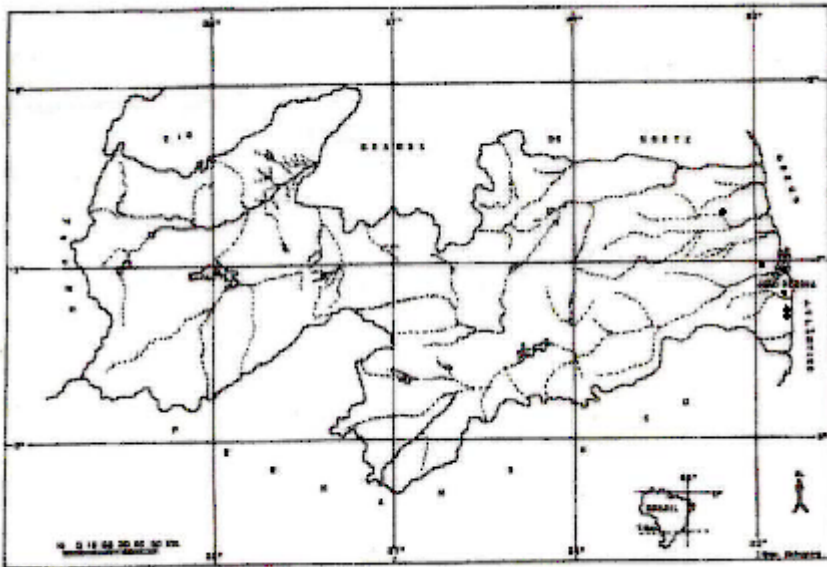


Figura 3 - Distribuição geográfica de: ▲) *Humiria balsamifera* Aubl. var. *parvifolia* (A. Juss) Cuatrec. e ●) *Sacoglottis mattogrossensis* Malme no Estado da Paraíba.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos Herbários JPB, IPA e EAN por terem gentilmente disponibilizado as coleções de suas Instituições, para que este trabalho pudesse ser realizado. À Profa. Maria Regina Barbosa por haver colaborado com algumas das referências bibliográficas. À Taciana Pontes Gama, pelas ilustrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, G.M., Peixoto, A. L., Costa, C. G., Ochaso, C. L. F. & Guimarães, E. F. 1991 - **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Vol. 2. Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 377 p.
- BRUMMITT, R. K. & POWELL, C. W. 1992 - **Authors of plant names**. Royal Botanic Gardens, Kew. 731 p.
- GIORDANO, L. C. S. 1996 - **Estudo Taxonômico de Humiriaceae no Estado do Rio de Janeiro**, Disponível em: <<http://www.jbrj.gov.br/publica/arquivos/arquivos1.htm>> Acesso em: 05/05/2003.
- HEYWOOD, V. H. 1993 - **Flowering plants of the world**. New York, 335p.
- LORENZI, H. 1998. **Árvores brasileiras: manual de identificação de plantas arbóreas**

- do Brasil.** Plantarum, São Paulo, 352 p.
- REITZ, P. R. Humiriáceas. 1967 - *In*: REITZ, P. R. **Flora ilustrada catarinense.** Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, Parte I: As plantas, fascículo 1, 10p.
- SOTHERS, C.A.; BRITO, J.M.; PRANCE, G.T. Humiriaceae *in*: RIBEIRO, J. E. L. S. *et al.* 1999. **Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia.** INPA, Manaus, 816 p.
- SABATIER, D. 2004. Humiriaceae *In*: SMITH, N. *et al.* **Flowering plants of the neotropics.** The New York Botanical Garden, New York, 594p.
- STANNARD, B. L. Humiriaceae. *In*: STANNARD, B. L. 1995 - **Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil.** Royal Botanic Gardens, Kew, 853 p.
- URBAN, I. Humiriaceae. 1877. *In*: MARTIUS, K. P.; EICHLER, A. G.; URBAN, I. **Flora brasiliensis** 12 (2):434-454.